



## O PAPEL DA LITERATURA INFANTIL: um relato de experiência

HESPANHOL, Crislândia<sup>1</sup>  
NASCIMENTO, Luane<sup>2</sup>  
GROTTI Giane L<sup>1</sup>

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência, com o foco no papel que a literatura infantil exerce para o desenvolvimento da linguagem, imaginação e formação crítica das crianças. O objetivo é apresentar e refletir sobre as práticas desenvolvidas na pré-escola, sobre a literatura infantil. Este relato parte das observações que obtivemos por meio de nossa participação no programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Núcleo Alfabetização e Estágio Supervisionado I. Partimode uma abordagem qualitativa, pois seu intuito é interpretar o fenômeno que será analisado. Como procedimentos utilizamos a pesquisa bibliográfica por meio de bases de dados e documental ao analisar documentos oficiais. Os métodos utilizados para a presente pesquisa são descritivos e explicativos. Durante as vivências, observamos o impacto que a literatura infantil exerce na vida das crianças desde o primeiro contato, pois ela é capaz de promover o desenvolvimento integral da criança. Se esta literatura for apresentada às crianças de forma prazerosa e significativa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Infantil; Literatura Infantil; formação de leitores; práticas pedagógicas.

---

<sup>1</sup> Graduando Licenciatura em Pedagogia, Bolsista no programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, Universidade Federal do Acre, *Campus* Rio Branco – Acre, crislandia.hespanhol@sou.ufac.

<sup>2</sup> Graduando Licenciatura em Pedagogia, Bolsista no programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, Universidade Federal do Acre, *Campus Rio Branco* – Acre, luane.nascimento@sou.ufac.br

<sup>3</sup> Professora Doutora, Coordenadora do Núcleo de Alfabetização. Universidade Federal do Acre, *Campus* Rio Branco – Acre, giane.grotti@ufac.br





A literatura Infantil desempenha um importante papel para o desenvolvimento integral das crianças, especialmente no contexto da Educação Infantil, pois é a etapa escolar que deve promover o desenvolvimento da linguagem, imaginação e o contato direto com as primeiras experiências de leitura. O professor assume o papel de ser o principal mediador do contato das crianças com a literatura, promovendo experiências significativas.

Assim, o presente trabalho trata-se de um relato de experiência, que tem por objetivo apresentar e refletir sobre as práticas desenvolvidas na pré-escola, sobre a literatura infantil. Este relato parte das observações que obtivemos por meio de nossa participação no programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Núcleo Alfabetização e Estágio Supervisionado I. Será destacada as contribuições dessas vivências para o processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança.

Para fundamentar as reflexões acerca do presente trabalho, utilizou-se como aporte teórico as contribuições de Fanny Abramovich, que é formada em pedagogia pela USP. A sua obra “Literatura Infantil: Gostosuras e Bobices” (1997) é relevante para o trabalho, pois a autora enfatiza sobre a importância que a literatura infantil possui para o desenvolvimento integral das crianças, além de promover a construção do pensamento crítico.

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, pois o intuito desta pesquisa, é interpretar o fenômeno que será analisado. A preocupação da pesquisa qualitativa é ter questões particulares respondidas, evidenciando a maneira “a nível de realidade” que não pode ser mensurado. Sendo uma pesquisa de forma mais intrínseca, que trata dos fenômenos de modo mais aprofundado (Minayo, 2001).

Utilizamos como procedimentos, a pesquisa bibliográfica que será por meio de materiais já elaborados, como exemplo o livro “Literatura Infantil: Gostosuras e Bobices” (1997) e a pesquisa documental, pois iremos analisar documento oficiais como a Base nacional Comum Curricular (BNCC).

Quanto aos objetivos, realizaremos uma pesquisa descritiva e explicativa. A pesquisa descritiva tem como principal objetivo, descrever as características de



fenômenos e as suas relações entre “variáveis” (Gil, 2002). Já a pesquisa explicativa, tem o papel de “identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos” (Gil, 2002).

É importante destacar o quanto a literatura infantil é benéfica para o desenvolvimento das crianças, e mais importante ainda quando apresentada a elas desde a primeira etapa da Educação Básica, na Educação Infantil. Durante as vivências nas Instituições de Educação Infantil, tanto quanto bolsistas como também estagiárias, foi possível identificar as rodas de conversas e como elas são desenvolvidas para que a criança participe de maneira ativa, auxiliando na sua imaginação, criatividade e fala.

O processo de organização das rodas de conversas é de suma importância, pois demonstra a intencionalidade do momento realizado pelo professor para a criança. Desde a preparação, o professor deve estar ciente desse processo, escolhendo a leitura adequada e como ela servirá para o desenvolvimento das crianças, faz-se necessário também dar importância ao momento pós leitura, visto que as experiências relacionadas devem fazer sentido para a criança, no intuito de que ela compreenda e absorva realmente o que foi apresentado ali.

A preparação do momento da leitura deve ser realizada de forma cuidadosa pelo professor, tendo em vista que desde o processo de escolha do livro ele deve estar atento ao que o livro vai apresentar e em como vai realizar a contação de história para as crianças. A importância sobre como contar histórias é reforçada por Abramovich (1997) em sua obra “Literatura Infantil: Gostosuras e bobices”, ela destaca que não deve realizar essa atividade de qualquer modo, nem com pouco interesse ou nenhuma satisfação. O narrador deve estar imerso naquela história, passando toda a emoção enquanto lê, para que a criança além de compreender a história, entenda também o sentimento de toda a situação apresentada ali. “[...] Assim, quando chegar o momento de narrar a história, que se passe a emoção verdadeira, aquela que vem lá de dentro, lá do fundinho [...]” (Abramovich, 1997, p.20).

No período de observação dos estágios era notório o interesse das crianças com as leituras realizadas, bem como o desejo de escolher o próximo livro que seria lido. Elas possuem esse anseio, essa criatividade de imaginar a história enquanto ela está sendo lida, e é nesse momento que o professor deve mergulhar, utilizando



dessa curiosidade para expandir a imaginação das crianças, fazendo com que elas se sintam participantes da história contada. Quando utilizado das curiosidades das crianças, o narrador saberá aproveitar mais o texto, para que as crianças possam reinventar as histórias contadas, em seu próprio imaginário (Abramovich, 1997).

Para a autora, “ouvir histórias é viver um momento de gostosuras” (Abramovich, 1997, p.24), dessa forma, a contação de histórias não serve apenas para as crianças que não sabem ler, mas também para as crianças que sabem, pois, este processo auxilia no desenvolvimento da criança e na formação do seu imaginário. A criança desenvolve o gosto pela leitura, sendo alfabetizada ou não, esse movimento será capaz de suscitar o desejo de querer mais e mais contato com este novo universo. (Abramovich, 1997).

A autora aborda também sobre a importância dos livros sem textos, tendo em vista que proporciona para a criança mais oportunidades de criar histórias com base no que está vendo. É importante sim que as crianças oralizem as histórias que estão folheando ou escutando, entretanto, o ato delas de identificarem a habilidade de contar histórias sem textos e de forma sequenciada, torna-se necessário para o seu processo de desenvolvimento. (Abramovich, 1997).

Em relação a interpretar as histórias, Abramovich (1997) apresenta que além de ser necessário a interação das crianças com livros sem textos, é importante também selecionar os livros com ilustrações adequadas para as elas, tendo em vista que nos próprios livros são expressos preconceitos, estes que podem ser instaurados desde a infância. A importância de o professor estar atento ao livro que escolhe para a etapa adequada da criança, “[...] estar atento aos estereótipos, estreitados da visão das pessoas e de sua forma de agir e ser... E ajudar a criança leitora a perceber isso”. (Abramovich, 1997, p.40).

Enquanto bolsistas, é necessário estar atento nessas situações, pois com elas será possível identificar a dificuldade da criança, se é na leitura ou na interpretação das imagens. É necessário acompanhar a criança e realizar essas observações, para que assim ela consiga compreender sua evolução. Em algumas instituições é percebido o quanto instigam as crianças a participarem de eventos culturais, estes que promovem a participação ativa, tanto da família quanto da criança.



A roda de conversa é uma situação na qual é possível observar como a criança se comporta, ali ela pode estar ou não confortável para realizar as atividades, portanto, é um movimento fundamental para o processo de ensino e aprendizagem da criança. Na roda de conversa ela poderá interagir e participar de forma ativa nas leituras, e conseqüente, auxiliar na interpretação das histórias.

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC, estabelece que a etapa da Educação Infantil tenha como foco principal o desenvolvimento integral da criança. No qual a BNCC estabelece alguns direitos de aprendizagem da criança, sendo eles – conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, diante disso, a literatura infantil aparece como uma experiência cultural e linguística, que irá permitir a criança o contato com a língua oral, o desenvolvimento da sua imaginação e criatividade, para além disso, fortalecer o seu processo de escuta e contação de histórias.

O livro “Literatura Infantil: Gostosuras e Bobices” de fanny Abramovich vem destacando essa importância que a literatura infantil tem na vida das crianças pequenas, pois desde o primeiro contato com a leitura, ela deve ser prazerosa e significativa. Ouvir a contação de histórias é fundamental para formação de leitores, pois ela é capaz de despertar emoções, a imaginação e até mesmo o pensamento crítico das crianças. O processo de contação de uma história ela permite com que a criança possa fantasiar, questionar e interpretar o mundo, esse contato com os livros desde a mais tenra idade faz com que as crianças possam ter uma formação cultural e sensível (Abramovich, 1997).

Durante as vivências no programa quanto no estágio é possível observar como as bases se concretizam no cotidiano dentro das salas de referência, pois a BNCC orienta que as experiências de aprendizagens das crianças aconteçam por meio de interações e brincadeiras, a literatura infantil se utilizada da maneira correta ela serve para promover momento de aprendizagens para as crianças, sendo ela a interação e o desenvolvimento da linguagem.

Nesse processo, é possível observar que a contação de histórias, a exploração de livros infantis com ilustrações e os momentos das rodas de conversas com as crianças desperta o interesse nelas e assim, favorece uma participação mais ativa, o interesse pela escuta e a oralização. Dessa forma, tanto o PIBID quanto o estágio supervisionado I eles proporcionam momentos essenciais para a formação



docente, ele permite com que o acadêmico possa compreender na prática como a literatura infantil pode ser trabalhada dentro do contexto da Educação Infantil de maneira significativa. O professor torna-se um mediador da leitura, no qual é responsável por proporcionar as crianças o contato com diferentes leituras e narrativas, ampliando seu vocabulário, a imaginação e a construção do conhecimento.

Diante do exposto, a literatura Infantil desempenha um papel crucial na vida literária das crianças, pois são fontes enriquecedoras para a sensibilidade e a linguagem. A escolha dos livros infantis é extremamente importante pois será ele que irá abrir portas para a criatividade e imaginação, se forem escolhidos adequadamente. A importância de a família ser a primeira “instituição social” da criança para dar início ao gosto e incentivo pela leitura, bem como, sobre o papel a ser desempenhado pelos professores de incentivo à leitura. A escola, especialmente as instituições de Educação Infantil devem ser espaços de promoção da cultura e da linguagem das crianças pequenas, favorecendo momentos de contações de histórias, pois são esses momentos que a criança expressa suas emoções, compreende o seu lugar no mundo e ampliar o seu vocabulário.

A leitura é algo indispensável para a formação da criança, contribui de inúmeras maneiras para o seu desenvolvimento, contudo, a sua efetiva inserção enfrenta alguns desafios, como inovações de práticas pedagógicas dentro das instituições de ensino, o envolvimento das famílias que muitas das vezes é quase nulo, o investimento de recursos voltados para os livros de contação de histórias infantis, bem como a valorização de leituras infantis para as crianças como um processo fundamental de prática educativa.

O incentivo da leitura de histórias infantis pode contribuir para o fortalecimento do gosto pela leitura e ajudar no desenvolvimento da escrita, diminuindo problemas como os baixos níveis de leitura no país. A literatura Infantil ocupa um espaço central na Educação Infantil, pois as crianças têm o contato com a cultura, algo que é indispensável para a sua formação como sujeitos. É necessário ressaltar a importância de uma boa mediação do professor para a formação de leitores desde a infância.

A leitura é humanizadora, e deve ser garantida as crianças como um direito, o professor tem o dever de preparar o ambiente para trabalhar com as obras literárias



de forma intencional, objetivando o desenvolvimento integral da criança e o gosto pela leitura, pois é essa intencionalidade que transforma a leitura em uma experiência significativa. (Abramovich, 1997). O livro por si só não forma as nossas crianças pequenas em leitores, mas sim o modo como ele é apresentado, trabalhado, narrado e compartilhado. O trabalho da autora reforça sobre a importância da pesquisa de campo, ao analisar sobre como e a prática desses professores nas instituições de ensino, indo além do campo teórico. Deve basear-se exclusivamente nos resultados pesquisados e/ou vivenciados durante as atividades. Evitar a repetição dos resultados em listagem subsequente, buscar confrontar o que se obteve com os objetivos inicialmente estabelecidos

Agradecemos a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) por todo apoio e incentivo para a formação de futuros docentes, especialmente pela concessão de bolsas de estudos que nos possibilita a participação em programas de formação como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência – PIBID, este suporte é essencial para que os estudantes tenham a oportunidade de ampliar sua formação, por meio do contato direto com as realidades dentro das instituições de ensino.

Agradecemos também aos coordenadores e supervisores do programa, que com dedicação e compromisso nos orientam e auxiliam nas atividades a serem desenvolvidas, contribuindo de forma efetiva para a formação acadêmica e profissional dos alunos bolsistas. O apoio e orientação de tais profissionais são essenciais para a realização de projetos, pesquisas e para o desenvolvimento das experiências relatadas no presente trabalho.



## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 5. ed. São Paulo: Scipione, 1997

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 176p.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.